

"O Globo" - 1.11.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

UM LIVRO E UM PROBLEMA

UMA vez já dei um palpite errado, achando que o Coronel Amauri Kruehl daria um bom Chefe de Polícia; sou obrigado, por isso, a me calar quando um outro oficial da FEB, o Coronel Sizen Sarmento, se prepara para assumir o cargo. Devo dizer apenas que tive dêle, na campanha da Itália, a melhor das impressões. Sizen vai enfrentar uma batalha tão acidentada como a de Montese; e seu primeiro problema vai ser com a sua própria tropa; a tropa e seus quadros. Nossa Polícia sofre de muitos males; tem um pessoal mal pago, mal aparelhado, mal selecionado e, em grande parte, mal acostumado. Ela está precisando de uma reforma completa, que dependerá não apenas do futuro Chefe de Polícia como da Constituinte; a oportunidade é única para essa grande e necessária tarefa que, sózinha, bastaria para notabilizar um Governo.

Não vou fazer uma lista dos enormes problemas que o ilustre militar terá pela frente. Até enjoa e desanima pensar nisso. Ficarei apenas em um — a prostituição — e isto para registrar e recomendar aqui um livrinho que a Agir acaba de lançar em sua coleção "Temas Atuais". Refiro-me a "Lenocínio e Prostituição no Brasil", de H. D. Barruel de Lagenest.

O autor é contrário à regulamentação da prostituição com licenças para funcionamento de casas, confinamento em zonas e registro de mulheres; prova, aliás, que isso é contrário ao Código Penal e à Convenção Internacional de Lake Success, que o Brasil assinou. Mostra que essa política representa um incremento à prostituição e ao lenocínio. Reúne em seu livro vários estudos muito interessantes sobre a prostituição no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Natal, São Luís, Campinas, Uberaba e Marabá, com depoimentos de meretrizes e de assistentes sociais que com elas lidaram. Sugere medidas a curto e a longo prazo para combater o lenocínio e a prostituição, embora reconheça que esta última profissão dificilmente será extirpada.

Há, no livro, motivo para otimismo: é o capítulo em que o autor conta os resultados obtidos por instituições que se destinam a recuperar prostitutas. Uma delas, "Nosso Lar", abrigou em certo período de tempo 52 moças, das quais 33 voltaram à vida normal. De 400 mulheres recolhidas à outra instituição, a "Casa Azul" (nem todas prostitutas, muitas apenas jovens desencaminhadas), 96 voltaram para suas famílias, 61 casaram e 30, separadas dos maridos, voltaram a eles.

Os resultados são, como se vê, muito animadores, e um entrosamento da Polícia com instituições desse tipo, oficiais ou particulares, poderia ser muito eficaz. Para quem reparar um pouco, a média de idade dessas infelizes que fazem o "trottoir" em Copacabana e Ipanema é impressionantemente baixa; gente, em grande parte, recuperável. Com a mocidade sempre há esperança.

Medida que o autor aconselha e talvez seja eficaz é a extinção da Polícia especializada de Costumes. O lenocínio muito sofrerá no dia em que tiver de se ver às voltas com todo o corpo policial e não apenas com um pequeno grupo; o exemplo do "bicho" parece confirmar isso.

178